

#132 Projeto “Pequenos Grandes Sorrisos”: um projeto social e comunitário no concelho de Viseu

Andreia Figueiredo*, Liliana Sena Silva, Daniela Oliveira, Miguel Oliveira, Joana Veiga, Mariana Seabra

ICS-Viseu

Objetivos: Caracterizar a população das crianças institucionalizadas e acompanhadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) do concelho de Viseu, avaliar as rotinas de higiene oral praticadas nas instituições, calcular o índice CPOD e/ou cpod por criança, quantificar a necessidade de tratamento para cada criança e sensibilizar as instituições sobre a importância da saúde oral nas crianças e das visitas regulares ao Médico Dentista para uma melhoria significativa da qualidade de vida das mesmas. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo observacional, descritivo e transversal. Foi feita a análise do estado de saúde oral das crianças e jovens incluídos no projeto e realizados os tratamentos necessários. **Resultados:** Foram avaliadas 151 crianças e jovens e realizadas 605 consultas. Todas as crianças e jovens das instituições Lar de Sto António, Lar de S. José e CAT foram tratadas. Foram tratadas também 25 crianças e jovens sinalizados pela CPCJ. O índice CPO das crianças e jovens da CPCJ é significativamente superior àquele das crianças institucionalizadas e as necessidades de tratamento são também bastantes superiores (em número por criança e em complexidade). Relativamente aos hábitos de higiene, é notório que quer as crianças das instituições, quer aquelas acompanhadas pela CPCJ não têm os hábitos corretos de higiene oral, lavam sem supervisão de um adulto e com os recursos desadequados, particularmente o teor em flúor da pasta e uso de fio dentário. Ao contrário do que seria expectável, o estado de saúde oral dos pacientes da CPCJ revelou-se bastante mais precário do que o das crianças institucionalizadas. **Conclusões:** As crianças e jovens que estão entregues às suas famílias, mas sinalizadas e acompanhadas pela CPCJ, são pacientes mais carentes de tratamentos do foro médico dentário do que aquelas entregues à guarda do Estado. Estas famílias, muitas vezes desestruturadas e multiproblemáticas, deveriam ter mais apoio no âmbito da Medicina Dentária assistencial. Este projeto, como muitos outros, reveste-se de grande importância, para que estas crianças, estas famílias e instituições tenham acesso a cuidados médico-dentários e que estes pacientes e cuidadores sejam instruídos a bons hábitos e rotinas de saúde oral. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.594>

#133 Atitudes dos Médicos Dentistas portugueses em relação às biópsias Oraís

Ricardo Campos*, José Barbas do Amaral, Filomena Salazar, José Júlio Pacheco, Luis Monteiro

Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU

Objetivos: O cancro oral apresenta um sério problema de saúde mundial com taxas de mortalidade superiores a 50%. Os Médicos Dentistas têm um papel muito importante na deteção e diagnóstico do cancro oral, nomeadamente na realização de biópsia para seu diagnóstico. O principal objetivo deste trabalho foi verificar a atuação dos Médicos Dentistas portugueses quan-

do presentes a uma lesão suspeita de cancro oral com indicação para biópsia. **Materiais e métodos:** Foi aplicado um instrumento composto por um questionário direcionado para os Médicos Dentistas portugueses em atividade usando uma plataforma da internet durante um período de 51 dias. Foram colocadas várias questões sobre a atitude dos profissionais perante a realização de biópsias em lesões suspeitas de cancro oral. O teste de chi-quadrado de Pearson foi realizado para avaliar a significância estatística das variáveis, sendo $p\text{-value} < 0.05$ considerado significativo. **Resultados:** Foram incluídos 324 inquiridos. Cerca de 47,5% dos inquiridos realizam biópsias. Fatores como género, anos de prática clínica, principal área de atividade na Medicina Dentária e realização de Pós-Graduações/Cursos influencia a realização de biópsias. Os indivíduos do género masculino tendem em biopsar mais que os do género feminino ($p < 0.001$). Quanto mais anos de experiência o clínico tem, maior a possibilidade de realizar pelo menos uma biópsia ($p < 0.001$). Cirurgia Oral, Medicina e Patologia Oral e Periodontologia são as áreas da Medicina Dentária em que mais profissionais executam biópsias orais do que os que não as fazem ($p = 0.022$). A realização de Pós-Graduações/Cursos leva à prática de mais biópsias orais ($p < 0.001$). A principal justificação para a não realização de biópsias é o facto de o profissional considerar que tem lacunas práticas à sua realização. **Conclusões:** Estes resultados demonstram que a formação e experiência profissional dos Médicos Dentistas portugueses ajudam na decisão e consciência sobre a realização de biópsias orais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.595>

#134 A Saúde Oral dos Doentes Pediátricos do Instituto Português de Oncologia – Porto

Thatianna Pinto*, Filipa Leite, Patrícia Correia

Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil – Porto, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa – Viseu

Objetivos: Analisar o conhecimento dos pais relativamente às práticas de higiene oral, à prevenção das complicações orais e avaliar o acompanhamento de saúde oral durante o tratamento oncológico. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal, elaborado através do uso de um questionário, numa população de 104 pais/cuidadores de crianças utentes do Instituto Português de Oncologia. O questionário foi constituído por 26 questões que incluíam o perfil sociodemográfico dos educadores e crianças, os conhecimentos e práticas de higiene oral, a ocorrência de manifestações orais e a assistência dentária recebida. A análise dos dados foi realizada utilizando o software Microsoft Excel e o software IBM SPSS Statistics (versão 24; Chigaco, IL; USA). Foi realizada uma estatística descritiva, calculando frequência e percentagem. Para relacionar variáveis qualitativas, recorreu-se ao teste do Qui-Quadrado da independência. O nível de significância considerado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A leucemia foi o cancro mais prevalente e a faixa etária mais afetada foi dos 10 anos em diante. As manifestações orais mais frequentes foram as úlceras e dor na boca, características da mucosite oral. Mais de 1/3 das crianças não foram avaliadas pelo médico dentista/estomatologista antes de iniciar o tratamento oncológico. A